

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Brasileira Class.: 70

Data: 04/03/89 Pg.: 10

Monte Paschoal é devastado por madeireiros

A cobiça de empresários da indústria madeireira está pondo em risco o Parque Nacional de Monte Paschoal, no Sul da Bahia. Preservado como forma de resguardar o ponto exato do descobrimento do Brasil e uma parte da Mata Atlântica, o parque vem sendo devastado nos últimos anos em função da extração ilegal de diversas espécies de madeiras nobres.

Os fiscais do Departamento Nacional de Parques acusam a população indígena que reside na área, remanescente da tribo Pataxó, de extrair a madeira na calada da noite. A reserva conta com a proteção de apenas sete pessoas, encarregadas de fiscalizar os 22 mil 500 hectares que compreendem o parque. "Não tem jeito não. Os índios conhecem bem a região e dificilmente conseguimos dar um flagrante", afirma, desolado, o chefe de vigilância, Milton Vieira Barros.

Os pobres pataxó, que pouco ou nada conseguiram manter de sua cultura, nem mesmo a língua primitiva, realizam o trabalho sujo dos madeireiros. "Colocaram na cabeça dos índios a idéia de que se eles destruírem o parque, tudo volta para as mãos deles", observa Milton Barros. Com a criação do Parque Nacional, em dezembro de 1960, a população indígena foi assentada em uma área

de 210 hectares, mas, cada vez mais, vem penetrando na área preservada.

Equipados com motosserras e caminhões, os índios retiram do parque todas as espécies comerciais encontradas e apreciadas internacionalmente para uso em mobiliário nobre. Em caso de flagrante, a fiscalização nada mais pode fazer além de apreender a madeira, uma vez que os índios, por não serem emancipados, não podem ser indiciados criminalmente.

No parque, a escalada de devastação ganhou contornos assustadores nos últimos anos. "Os jacarandás praticamente inexistem, e os que ainda restam já estão marcados com machado para serem derrubados", afirma Milton Barros.

Em abril do ano passado, os agentes fiscais do parque apreenderam um carregamento de 13 toras de jacarandá, que um grupo de índios transportava num caminhão para fora dos limites da reserva. O caminhão com a carga foi levado para a delegacia policial de Itamaraju (BA), a 32 quilômetros do parque. "No outro dia, fomos procurar saber como andava as investigações, e fomos informados de que o caminhão havia sido liberado por falta de provas", conta o chefe da fiscalização.